

Dois senadores em apuros

Da Redação
com agência Folha

Obrigado. O agradecimento transmitido por telefone há dez meses pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) foi lembrado pela servidora do Senado, Regina Célia Peres Borges, na tarde da última segunda-feira. Passava pouco do meio-dia quando, diante dos três integrantes da comissão de sindicância que investiga a violação do painel eletrônico, a ex-diretora do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado (Prodasen) revelou que aquele afago era o reconhecimento por uma missão cumprida.

Pronunciado poucos dias depois da sessão que cassou Luiz Estevão, o agradecimento era para ser o desfecho cordial de uma operação que ameaça, agora, o mandato do próprio ACM e do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) por falta de decoro parlamentar.

Segundo Regina, Arruda teria feito o pedido de violação pessoalmente, afirmando ser uma determinação de ACM, que teria telefonado depois para agradecer. Regir a obteve a lista com os votos dos senadores que partici-

para a sessão que cassou o então senador Luiz Estevão (PMDB-DF). A lista com os votos dos senadores teria sido entregue a um assessor de Arruda.

Uma conjunção de três principais atos atam ACM e Arruda a violação do painel — e torna a situação dos senadores especialmente complicada. Vejamos:

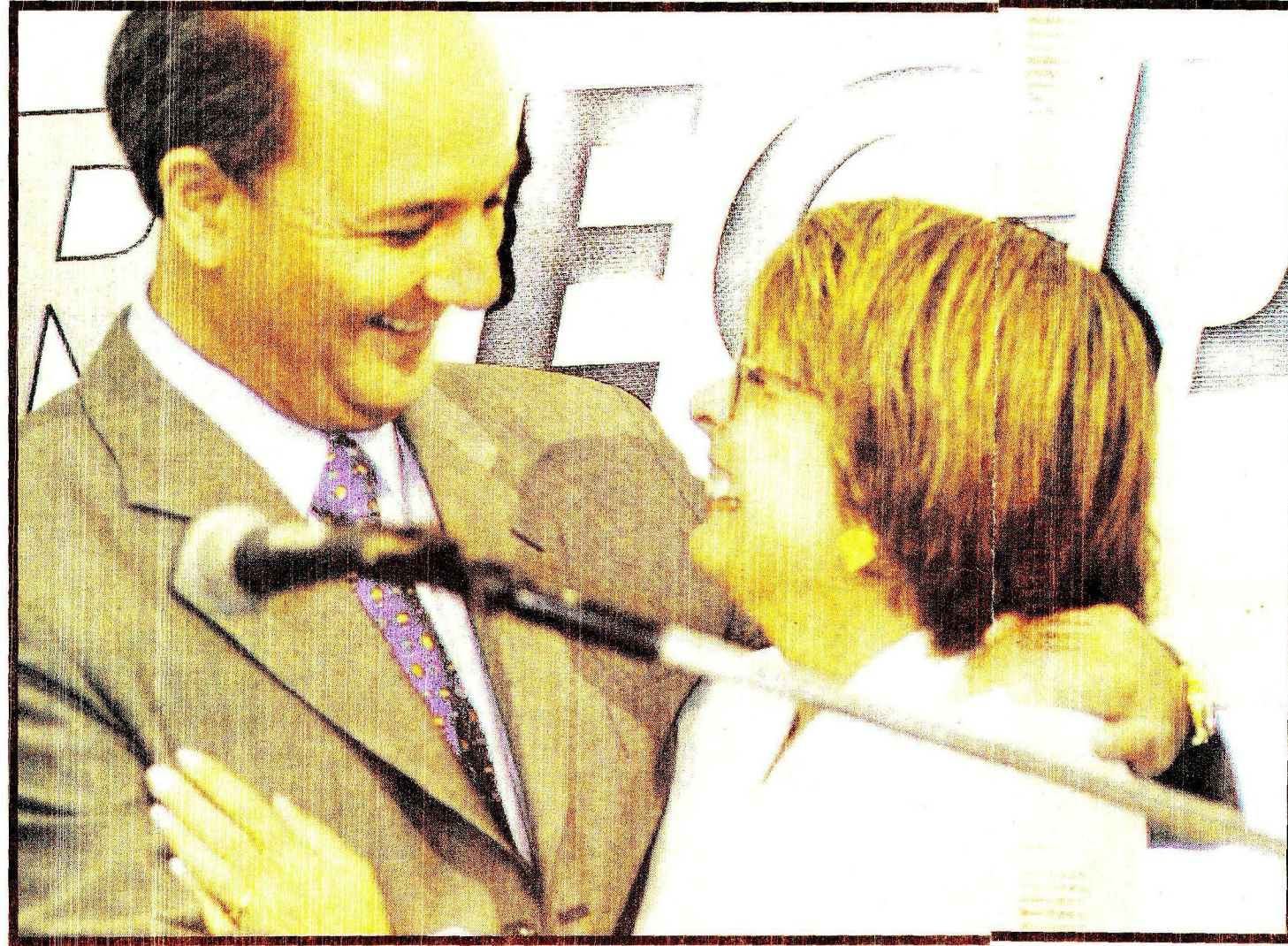
1) *Laudo da Universidade de Campinas (Unicamp) confirmou que o sistema foi violado e que uma lista com os votos secretos dos senadores pode ter sido impressa;*

2) *Além de Regina, outro funcionário do Prodasen confirmou que o sigilo da votação foi quebrado a pedido de Arruda e;*

3) *ACM, em conversa com procuradores da República (cujo teor foi comprovado pelo perito da Unicamp, Ricardo Molina) disse que seria sabido como votou cada um dos senadores na sessão que cassou Estevão. O procurador Luiz Francisco de Souza, em depoimento no Senado, confirmou a declaração de ACM.*

A comprovação da fraude teve um primeiro efeito colateral. Desviou para ACM e Arruda as atenções que estavam voltadas

Ricardo Stuckert/Istoé



ARRUDA CUMPRIMENTA REGINA CÉLIA: EX-DIRETORA DO PRODASEN DIZ QUE QUEBROU O SIGILO DO PAINEL DE VOTAÇÃO A PEDIDO DO LÍDER DO GOVERNO

para o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Jader vem sendo acusado de envolvimento em corrupção na Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e em desvio de recursos no Banpará.

O presidente do Senado fez o possível para faturar a comprovação da fraude e — embora soubesse da violação do painel desde segunda à noite — anunciou o resultado da auditoria da Unicamp no plenário, sem citar nomes de senadores envolvidos.

Antes, os senadores haviam sido avisados em seus gabinetes de que o presidente da Casa faria uma importante comunicação no plenário.

SURPRESA

O suposto envolvimento de Arruda surpreendeu a maioria dos senadores, embora já houvesse rumores de sua participação no episódio. Mesmo sem ser citado, Arruda pediu a palavra e negou ter pedido o resultado da votação. "Nunca vi nenhuma lista. Nunca a pedi nem a recebi. Nunca fui informado sobre ela. O senador Antonio Carlos Magalhães nunca fez nenhuma consideração a esse respeito comigo", defendeu-se Arruda.

Inimigo declarado de Jader e



ACM ABRAÇA REGINA, QUE DIZ TER RECEBIDO UM TELEFONEMA DO SENADOR

principal caixa de ressonância das denúncias feitas contra o presidente do Senado, ACM está numa situação ainda mais delicada.

O laudo da Unicamp aumenta a suspeita de seu envolvimento na violação do painel, que vinha sendo investigado pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. "O laudo da Unicamp é uma prova material", afirmou o presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS).

Isso porque ACM disse ter

visto uma lista com o resultado da votação, em conversa com os procuradores Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelly. Na conversa, gravada por Souza e divulgada pela revista *Istoé*, ACM fez referências a irregularidades no governo, o que causou seu rompimento com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

A denúncia contra ACM foi apresentada ao Conselho de Ética pela oposição, porque o senador

teria dito aos procuradores que o voto da então líder do bloco de oposição, Heloísa Helena (PT-AL), foi contra a cassação de Estevão.

ACM foi um dos congressista que encabeçou a campanha para a cassação de Estevão, acusado de quebra de decoro parlamentar e suspeito de ter participado do esquema de desvio de dinheiro para construção do Fórum Trabalhista de São Paulo.

O presidente Fernando Henrique Cardoso considerou "gravíssima" a violação no painel eletrônico do Senado, que envolve o líder do governo no Senado. O afastamento de Arruda da liderança era dado como certo, para que o episódio não contamine o Palácio do Planalto.

Fernando Henrique não quer mais esse problema. Basta a CPI da Corrupção. Dois senadores do PMDB, Casildo Maldaner (SC) e Amir Lando (RO), completaram ontem as 27 assinaturas necessárias no Senado para criar a CPI. Falta agora à oposição conseguir mais 25 assinaturas de deputados para tornar viável a instalação no Congresso.

A obesidade da pauta da CPI — que possui dez itens e quer investigar desde a privatização da Eletrobrás até o uso de dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) — a torna improvável.